PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS E LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE PERSONALIDADES NEGRAS CEARENSES

Pedro José da Silva Neto[1], Larissa de Araújo Chaves Silva[2], Najla Almeida Marques Pereira[3], Antonio Luiz de Oliveira Barreto[4]

[1] Universidade Estadual do Ceará, CED/UECE, Caucaia, Ceará, Brasil, e-mail pedrojsnetu@gmail.com. [2] Universidade Estadual do Ceará, CED/UECE, Caucaia, Ceará, Brasil, e-mail lariissachaves@gmail.com . [3] Prefeitura de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil, e-mail najlaalmeda.1@gmail.com . [4]Universidade Estadual do Ceará, CED/UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, e-mail antonio.barre@uece.br

INTRODUÇÃO

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) constitui um eixo fundamental para a promoção da equidade e do reconhecimento da diversidade cultural no contexto escolar brasileiro. A Lei Federal nº 10.639/2003 relatadas por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (BRASIL, 2004) estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que problematizam o racismo e valorizem a contribuição da população negra na formação social do país.

É nesse contexto que o Movimento Negro atua como um agente educador indispensável, produzindo saberes que tensionam o currículo escolar e contribuem para a construção de identidades positivas. O reconhecimento da diversidade e a valorização das identidades negras são fundamentais para superar práticas excludentes. Conforme elucida Gomes (2017), os saberes construídos por esse movimento representam uma forma própria de ler e compreender o mundo, forjada a partir da vivência em uma sociedade historicamente racializada. Essa articulação configura uma intervenção intencional e transformadora da população negra nas esferas cultural, social e política, incidindo diretamente na reestruturação da vida em sociedade.

Diante desse cenário, a utilização de linguagens artísticas apresenta-se como uma possibilidade pedagógica potente para mediar discussões complexas de forma acessível às crianças. Conforme discutido por Silva (2005), ao analisar as artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica, a educação artística desempenha um papel crucial na desconstrução de estereótipos e do padrão eurocêntrico. A arte acessa a dimensão sensível dos estudantes, tornando-se um instrumento fundamental para o reconhecimento e a valorização da estética, da cultura e da memória afro-brasileira.

É sob essa perspectiva que o teatro de sombras, ao articular narrativa, ludicidade e expressão visual, favorece a construção de sentidos sobre identidade e resistência histórica, contribuindo ativamente para as práticas educativas antirracistas. Inserido nesse contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições dessa linguagem artística como prática pedagógica para o trabalho com a Educação para as Relações Étnico-Raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de um relato de experiência no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. A prática pedagógica foi realizada em novembro de 2025, em uma escola pública municipal de Fortaleza, com turmas do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma sequência didática composta por dois encontros: no primeiro, apresentação de teatro de sombras sobre Chico da Matilde, seguida de diálogo com os estudantes e registros escritos; no segundo, aula expositiva com imagens dos personagens históricos e atividade de construção de uma jangada com palitos de picolé. Os dados foram constituídos a partir das observações das interações em sala e das produções escritas dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática desenvolvida ao longo de dois encontros pedagógicos possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes acerca da história da resistência negra no Ceará e promover reflexões sobre o racismo na sociedade contemporânea.

No primeiro encontro, a apresentação do teatro de sombras com a narrativa sobre Chico da Matilde, conhecido como Dragão do Mar, despertou surpresa e interesse por parte dos alunos, sobretudo por se tratar de uma linguagem artística pouco explorada no cotidiano escolar. Durante a encenação, observou-se envolvimento e interação espontânea, evidenciando que recursos estéticos e narrativos favorecem o engajamento das crianças no processo de aprendizagem. Tal constatação encontra forte respaldo em Silva (2005), que defende a presença das artes na escola básica como um instrumento potente não apenas para a fruição estética, mas para a desconstrução de preconceitos. Ao acionar a emoção e o lúdico, a experiência com a arte facilita a aproximação dos estudantes com memórias e identidades historicamente invisibilizadas, promovendo a valorização da diversidade étnico-cultural por vias mais afetivas.

O momento de diálogo realizado após a apresentação permitiu identificar conhecimentos prévios e percepções dos estudantes sobre a escravização de pessoas negras e as lutas por liberdade, reforçando a importância da mediação pedagógica dialógica no trabalho com a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

No segundo encontro, foram apresentadas imagens dos personagens históricos trabalhados, possibilitando que os estudantes associassem as sombras às figuras reais. Além de Chico da Matilde, foi introduzida a personalidade feminina Preta Tia Simôa, possibilitando ampliar a compreensão dos alunos sobre o protagonismo das mulheres negras nos processos de resistência.

A valorização de personagens negros históricos contribui para ressignificar narrativas oficiais e fortalecer identidades. Conforme destaca Gomes (2017), os saberes produzidos pelo Movimento Negro possibilitam novas leituras da história, evidenciando sujeitos historicamente invisibilizados.

Como atividade de sistematização, os estudantes produziram registros escritos expressando suas compreensões sobre o racismo. Nos textos, emergiram reflexões significativas acerca do preconceito racial, incluindo o relato de uma aluna que reconheceu atitudes racistas anteriores e demonstrou compreensão sobre a gravidade desse problema. Tal manifestação evidencia o potencial de práticas pedagógicas comprometidas com a educação

antirracista, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades raciais.

Ainda no segundo encontro, os alunos participaram da construção manual de uma jangada com palitos de picolé. Na vela da embarcação, foi inscrita a palavra "Liberdade", simbolizando a atuação dos jangadeiros cearenses na luta contra o transporte de pessoas escravizadas. A atividade simbólica permitiu materializar o conteúdo histórico trabalhado, favorecendo a construção de memórias significativas da aprendizagem.

A repercussão positiva entre professores da escola e o interesse de docentes de outras instituições indicam a relevância da proposta e seu potencial de replicação, evidenciando que práticas pedagógicas que articulam arte, memória e reflexão crítica contribuem para o fortalecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais no cotidiano escolar.

CONCLUSÕES

O presente relato teve como objetivo refletir sobre as contribuições do teatro de sombras como prática pedagógica para o trabalho com a Educação para as Relações Étnico-Raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da experiência desenvolvida, constata-se que esse objetivo foi alcançado, uma vez que a utilização dessa linguagem artística se revelou uma estratégia bastante eficaz para mediar discussões históricas e sociais com as crianças.

Essa eficácia, por sua vez, materializou-se nos resultados positivos observados ao longo da ação didática, destacando-se o engajamento imediato dos estudantes e a construção de reflexões críticas fundamentais sobre o racismo. Somado a isso, a opção por valorizar personagens históricos negros cearenses, de forma visual e lúdica, foi determinante para o fortalecimento de identidades positivas e para a ressignificação da história oficial, aproximando o conteúdo da realidade dos alunos.

Como desdobramento dessa vivência, a experiência consolida contribuições importantes que transcendem a própria atividade. No âmbito escolar, evidencia que práticas que articulam arte, memória e diálogo são capazes de transformar o cotidiano e promover aprendizagens muito mais significativas. Para a sociedade, a iniciativa reforça o papel indispensável da educação na formação de sujeitos conscientes e engajados no enfrentamento às desigualdades raciais. Por fim, para o campo acadêmico, o estudo atesta o potencial de replicação dessa proposta, fortalecendo as pesquisas sobre metodologias ativas e a formação docente no campo das relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para as Relações Étnico-Raciais. Práticas Pedagógicas. Teatro de Sombra. Educação Antirracista. História Afro-Cearense.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, Dilma de Melo. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. revisada. Brasília: MEC/SECAD, 2005.)